



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANA CAROLYNY PEREIRA SILVA

**OS DESAFIOS DA APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO
ALTERNATIVA DE INOVAR O ENSINO DURANTE OS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA**

CAMPINA GRANDE

2019

ANA CAROLYNY PEREIRA SILVA

**OS DESAFIOS DA APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO
ALTERNATIVA DE INOVAR O ENSINO DURANTE OS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA**

Monografia defendida ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Ana Carolyny Pereira.
Os desafios da aplicabilidade das metodologias ativas como alternativa de inovar o ensino durante os estágios supervisionados em geografia [manuscrito] / Ana Carolyny Pereira Silva. - 2019.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Estágio supervisionado. 2. Formação do professor. 3. Metodologia ativa. 4. Ensino de geografia. I. Título
21. ed. CDD 371.225

ANA CAROLYNY PEREIRA SILVA

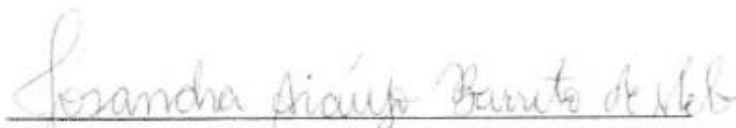
**OS DESAFIOS DA APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO
ALTERNATIVA DE INOVAR O ENSINO DURANTE OS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA**

Monografia defendida ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB, como requisito para obtenção do
título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia

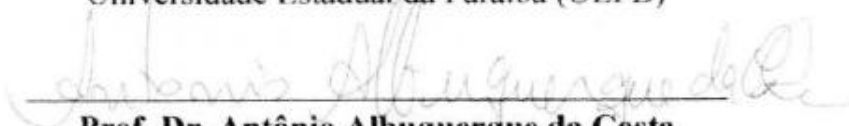
Aprovada em: 26 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Mestre Nathália Rocha Moraes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente a Deus e segundo à minha família e amigos, pela dedicação, companheirismo e amizade, dedico esta grande conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus que é a razão pela qual tive a oportunidade de ter cursado e estar concluindo este curso.

À minha querida professora e orientadora Josandra Araújo Barreto de Melo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pelo compromisso e dedicação aos alunos. Por acreditar no meu potencial e ser tão generosa e compreensiva comigo.

À minha amada mãe que, mesmo diante das dificuldades, sempre priorizou e incentivou os meus estudos, trabalhando para que nunca me faltasse nada.

Ao meu pai, pelo apoio e incentivo nos estudos.

Ao meu esposo que me incentivou a continuar no curso, mesmo depois da gestação e por cuidar da nossa filha enquanto eu estudava.

À minha filha que foi a força para eu continuasse no curso, com o objetivo de poder oferecer melhores oportunidades para ela no futuro.

À minha família, pela força e incentivo para estudar.

À família do meu esposo pela força quando eu estava ausente.

Aos verdadeiros amigos que fiz durante este curso, pela força, pelo apoio e por tudo que vivemos juntos.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos professores do curso de Geografia, pelas contribuições a minha formação profissional.

Aos funcionários da Coordenação e Departamento de Geografia pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos professores componentes da Banca Examinadora do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

“Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.” (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p.6)

SILVA, A. C. P. OS DESAFIOS DA APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ALTERNATIVA DE INOVAR O ENSINO DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Geografia, Campina Grande, 2019, 40 p.

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo relatar as experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I, II e III, disciplinas obrigatórias do Curso de Geografia, UEPB. Os Estágios Supervisionados (o primeiro de observação e os demais de regência) foram realizados nas escolas José Hermínio Bezerra Cabral e Antônio Heráclito do Rêgo (Estágio Supervisionado I), Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário (Estágio Supervisionado II) e Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia (Estágio Supervisionado III), localizadas em Barra de Santana e Campina Grande – PB, respectivamente. Tendo em vista que educação atual enfrenta uma série de desafios, a experiência do Estágio Supervisionado é uma possibilidade de articulação essencial na formação do professor de Geografia, pois possibilita o primeiro contato do estagiário com o ambiente escolar, com a sala de aula e com a incumbência de transformar as atividades desenvolvidas no estágio em pesquisa. O Estágio I foi desenvolvido na modalidade observação nos níveis fundamental e médio, o Estágio II foi realizado na modalidade regência no Ensino Fundamental II, com a incumbência do desenvolvimento de um projeto de intervenção e/ou colaboração e, por fim, o Estágio III objetivou a regência no Ensino Médio, com a atribuição do desenvolvimento de memorial acadêmico acerca da construção da identidade docente. A partir da experenciação do estágio, foi possível refletir que tal componente tem o condão de constatar a vocação do licenciando para o magistério, além de promover a primeira oportunidade de colocar em prática aquilo que se vem aprendendo durante a formação acadêmica, bem como servir para mostrar as adversidades e desafios que o futuro professor enfrentará no âmbito escolar quando for lecionar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Metodologias Ativas. Desafios e perspectivas do ensino de Geografia.

SILVA, A. C. P. THE CHALLENGES OF APPLICABILITY OF ACTIVE METHODOLOGIES AS AN ALTERNATIVE TO INNOVATE TEACHING DURING SUPERVISED INTERNSHIPS IN GEOGRAPHY. Monography (Undergraduate) - State University of Paraíba, Department of Geography, Campina Grande, 2019, 40 p.

Abstract

The main objective of this work is to report the experiences of Supervised Internships I, II and III, obligatory subjects of the Geography Course, UEPB. Supervised Internships (the first of observation and the other ones of regency) were held at the José Hermínio Bezerra Cabral and Antonio Heráclito do Rêgo (Supervised Internship I), Nossa Senhora do Rosário State School (Supervised Internship II) and Padre Emídio State Normal School Viana Correia (Supervised Stage III), located in Barra de Santana and Campina Grande - PB, respectively. Considering that current education faces a series of challenges, the experience of the Supervised Internship is a possibility of essential articulation in the formation of the Geography teacher, since it allows the first contact of the trainee with the school environment, with the classroom and with the in order to transform the activities carried out in the research stage. Stage I was developed in the modality of observation at the elementary and middle levels, Stage II was carried out in the regency modality in Elementary School II, with the task of developing a project of intervention and / or collaboration and, finally, Stage III aimed the regency in High School, with the attribution of the development of academic memorial about the construction of the teaching identity. From the experience of the internship, it was possible to reflect that such component has the ability to verify the vocation of the licenciando for the teaching profession, besides promoting the first opportunity to put into practice what has been learned during the academic formation, as well as to serve for show the adversities and challenges that the future teacher will face in the school environment when teaching.

Keywords: Supervised Internship. Active Methodologies. Challenges and perspectives of Geography teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa de Localização de Barra de Santana.....	18
Figura 2 –3	Escola Municipal José Hermínio Bezerra Cabral.....	19
Figuras 4 -5	9º ano do E. F. E. José Hermínio B. Cabral, distrito de Mororó.....	20
Figura 6-	1º ano do E. M. E. E. Almirante Antônio Heráclito do Rêgo.....	21
Figura 7-	Localização da Escola Nossa Senhora do Rosário.....	22
Figuras 8/ 11	Estrutura da Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário.....	23
Figuras12/15	Imagens da turma de 9º ano do Ensino Fundamental.....	24
Figura 16-	Localização da Escola Normal em Campina Grande.....	26
Quadro 1-	Propostas de Metodologias Ativas aplicadas na turma do 9º ano.....	28
Quadro 2-	Metodologias utilizadas no Estágio Supervisionado III.....	29
Figuras17/18	Turmas onde foi realizado o Estágio Supervisionado I.....	31
Figuras19/20	Atividades do Estágio Supervisionado II.....	33
Figura 21/22	Atividades do Estágio Supervisionado II.....	33
Figura 23-	1º ano do Ensino Médio do Estágio Supervisionado III.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA.....	13
2.1 A pesquisa e o Estágio Supervisionado: superação do reducionismo do estágio apenas como regência de sala de aula.....	15
2.2 O papel das metodologias e do planejamento no Estágio Supervisionado.....	16
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESPAÇOS DE PESQUISA.....	17
3.1 Informações gerais sobre a Escola Municipal José Hermínio Bezerra Cabral e a Escola Estadual Antônio Heráclito do Rêgo.....	17
3.1.1 <i>O perfil das turmas observadas no Estágio Supervisionado I: turma do 9º ano do Ensino Fundamental e as turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio.....</i>	20
3.2 Informações gerais sobre a Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, onde foi realizado o Estágio Supervisionado II, de regência no Ensino Fundamental.....	22
3.2.1 <i>O perfil da turma do 9º do Ensino Fundamental no Estágio Supervisionado II.....</i>	24
3.3 Informações gerais sobre a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, onde foi realizado o estágio III, de regência no Ensino Médio.....	25
3.3.1 <i>Perfil da turma do 1º ano do Ensino Médio no Estágio Supervisionado III.....</i>	26
4. METODOLOGIA.....	27
4.1 Estágio Supervisionado I – Estágio de observação.....	27
4.2 Estágio Supervisionado II - regência no Ensino Fundamental.....	27
4.3 Estágio Supervisionado III de regência no Ensino Médio.....	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
7. REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como objetivo descrever as experiências dos Estágios Supervisionados desenvolvidos a partir da observação, utilização de Metodologias Ativas no Ensino de Geografia e regência de aulas, analisando os desafios e perspectivas a partir da vivência em cada uma dessas fases do Estágio Supervisionado.

Para iniciarmos o trabalho acerca dos Estágios Supervisionados em Geografia, faz-se necessário destacar uma breve passagem sobre a história e a importância do Ensino de Geografia, não só na conjuntura escolar e acadêmica, como também na vida social, onde esta encontra-se presente, clara e diretamente.

A Geografia sempre foi vista como uma disciplina meramente descritiva, que apenas apresentava conceitos. Durante o século XIX, a Geografia não era priorizada no processo de ensino nas escolas, como afirma Genylton Odilon Rêgo da Rocha em sua obra “Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil”, na qual diz que “Até o século XIX os conhecimentos geográficos ensinados nos estabelecimentos educacionais existentes no Brasil não estavam organizados a ponto de constituírem uma disciplina escolar específica” (ROCHA, 2000, p.130).

Os primeiros profissionais da Geografia tinham que ensinar a disciplina vinculadas a outras disciplinas, visto que não se tinha uma formação específica para a mesma, Rocha ainda destaca que: “Os professores, ao realizar os ensinamentos sobre a Terra, deveriam fazê-lo em conexão com os conhecimentos da astronomia, cosmografia, da cartografia, bem como da geometria.” (idem, 2000, p.130).

Dando continuidade a discussão, Rocha afirma que durante os duzentos anos sob o monopólio da educação jesuíta, a Geografia não teve espaço enquanto disciplina escolar e que, somente a partir do século XIX, o ensino de Geografia adquiriu maior importância na educação formal do país. Foi através da Lei nº 4.024/61 que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que os cursos de formação de professores de Geografia passaram a ter uma nova regulamentação.

A Geografia era vista apenas como uma disciplina decorativa de nomenclaturas, constata-se isso a partir das afirmações de Albuquerque, em seu artigo “Século de prática de ensino de geografia: permanências e mudanças.”, ao dizer que:

Apesar da pretensão contrária, nós não sabemos geografia. Nesta matéria, a nossa ciência é de nomenclatura e, em geral, cifra-se à nomenclatura geográfica da Europa. É mesmo vulgar achar entre nós quem conheça melhor essa que a do Brasil.[...] No ensino primário brasileiro o da

geografia é lamentável e, quando feito, o é por uma decoração bestial e a recitação ininteligente da lição decorada [...]. O ensino secundário é feito com vista ao exame, apressada e precipitadamente, e resume-se na enumeração e nomenclatura (VERÍSSIMO apud ALBUQUERQUE 1985, p. 9)

Através da passagem do tempo e da implementação de novas instrumentalizações, pode-se perceber que a Geografia ganhou espaço no ensino, Albuquerque ainda destaca que:

No âmbito da geografia, novas abordagens teórico-metodológicas passaram a compor os debates da ciência de referência, assim como no âmbito da disciplina escolar muitas transformações foram evidenciadas. Desta forma, o materialismo histórico, a geografia da percepção e a fenomenologia adentram os debates sobre o ensino de geografia e sobre as possibilidades de construção de novas metodologias de ensino (ALBUQUERQUE, 1980, p.27)

A Geografia é um campo de estudo indispensável na análise do espaço em que se vive, permite-nos compreender a relação entre a sociedade e a natureza, estuda tudo que existe no espaço, os aspectos físicos, econômicos e culturais.

Nessa conjuntura, o Estágio Supervisionado é uma possibilidade de articulação entre teoria e prática no processo de formação do professor de Geografia. O estágio é visto sob diferentes perspectivas, e pode ser considerado um campo de produção de conhecimento, ou seja, tudo o que teria sido visto somente na teoria, agora passa a ser aprendido na prática. Como destacam Pimenta e Lima (2005/2006, p.6), o Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento que supera a tradicional forma de ensinar, ou seja, o estágio surge como alternativa de tornar o processo de ensino-aprendizagem diferente, mais dinâmico.

O Estágio Supervisionado I é executado na modalidade de observação. E desenvolve-se através de experiências vivenciadas no ambiente escolar, onde se observou turmas do ensino fundamental e médio, com o intuito de iniciar uma relação com os alunos e também ressaltar a importância do ensino de Geografia, desde as séries iniciais. Além de realizar um primeiro contato e interação com os alunos, a sala de aula e a escola em geral.

O estágio de observação foi realizado na turma do 9º ano do ensino fundamental, na Escola José Hermínio Bezerra Cabral e nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio, na Escola Antônio Heráclito do Rêgo (anexo), ambas localizadas no distrito de Mororó, zona rural do município de Barra de Santana. São escolas públicas e abrigam a maioria dos alunos oriundos dos sítios vizinhos.

O Estágio Supervisionado em Geografia II, estágio de regência no ensino fundamental, foi realizado na Escola Estadual de Ensino fundamental Nossa Senhora do Rosário, na turma do 9º do ensino fundamental. Os encontros aconteciam semanalmente (toda segunda-feira). Com o objetivo

de iniciar a prática de regência e com a incumbência de desenvolver um projeto de intervenção, algo que pudesse modificar a maneira que o estágio é visto, bem como atribuir significado aos conteúdos da Geografia escolar, evidenciando que o estágio superou a dimensão de regência de conteúdos e se transformou numa oportunidade de desenvolver pesquisas. Dessa forma, objetiva-se mostrar a dimensão que o estágio enquanto pesquisa pode alcançar, porém, também mostrará a dificuldade de inserir o uso das metodologias ativas, que dependerão muito da estrutura escolar e do perfil que cada turma apresenta.

O estágio possui também o objetivo de mostrar ao professor as adversidades e desafios que enfrentará no âmbito escolar, desde o seu processo de formação. Portanto, é durante o estágio que se tem dimensão sobre a vocação para o magistério. É nesse momento que se inicia a experiência como professor, conforme destaca Passini:

A prática de ensino e o estágio supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação profissional de professores. Assim, são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (PASSINI, 2010, p. 27).

A pesquisa desenvolvida na escola durante o estágio supervisionado em Geografia é uma forma que o professor utiliza para facilitar a sua intervenção na prática de regência em sala de aula. Esse tipo de pesquisa surge para romper a ideia de que a escola é apenas um lugar aonde o professor vai para dar aula. A escola constitui um ambiente onde é possível desenvolver diversos tipos de trabalho e tornar as aulas muito mais atrativas e interessantes e ainda melhorar o desenvolvimento do alunado, já que o Estágio Supervisionado nos dias atuais também tem sido visto como uma complementação da grade curricular, uma imposição aos estagiários, que se restringem a ir á escola com o objetivo apenas de regência.

Assim, pode-se perceber que o problema, na verdade, consiste no fato de que o estágio é visto apenas como regência, que um estagiário precisa cumpri-lo apenas para complementar sua grade curricular, já que trata-se de um dos componentes curriculares obrigatórios em todos os cursos de licenciatura. Desta forma, podemos constatar que o estágio visto por essa perspectiva não prepara o professor de acordo com as necessidades da escola atual.

Diante disso, para que se possa melhorar e tornar o processo de ensino aprendizagem cada vez mais proveitoso, é necessário inserir atividades mais dinâmicas durante as aulas e mostrar que o estágio não deve ser visto somente como regência de aulas monótonas e de conteúdos repetitivos,

mas também como a chance de desenvolver pesquisas, já que estas não desenvolvem-se somente em laboratório.

Assim, apresentam-se as metodologias ativas com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, já que priorizam a participação dos alunos, possibilitando assim, “prender” a sua atenção, além de facilitar a sua compreensão sobre os conteúdos estudados. Segundo Bacich e Moran (2018, p.4), as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação dos estudantes na construção do processo de aprendizagem [...], ou seja, as metodologias ativas, são alternativas do ensino totalmente voltadas para o interesse e desenvolvimento dos alunos.

Por fim, o Estágio Supervisionado III, modalidade regência no ensino médio, foi realizado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada no bairro do Catolé, Campina Grande-PB. Foi realizado na turma do 1º ano A do ensino médio. Os encontros aconteciam semanalmente, ocorrendo toda quarta-feira, com o objetivo de conhecer de perto a realidade das escolas e dos alunos do ensino médio.

Tendo em vista que a turma do Estágio Supervisionado III, era uma turma de 1º ano, pôde-se observar a adaptação dos alunos, no processo de transição, passando de ensino fundamental para esta fase da escolarização. Neste estágio, não foi solicitado o desenvolvimento de um projeto de intervenção, mas o trabalho com simulados durante as aulas. Também os estagiários foram incumbidos de realizar a narrativa autobiográfica voltada para a construção da identidade enquanto professores, já que se trata de uma turma concluinte e pôde experimentar todas as vivências promovidas pelo curso de graduação.

2. O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO INICIAL EM GEOGRAFIA.

O Estágio Supervisionado tem um papel muito importante na formação do professor de Geografia, já que proporciona a oportunidade de estabelecer uma relação com os alunos, e é através dele que se tem a primeira experiência como docente. Conforme destaca Silva:

É por meio dessa prática que são vivenciadas as realidades que compõem o cotidiano escolar permitindo, desse modo, que os discentes fiquem cientes das dificuldades que serão encontradas constituindo, assim, uma promissora oportunidade de pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica. (SILVA, 2014, p.6)

Isso se confirma através do pensamento de Passini (2010), ao afirmar que a prática de ensino e o Estágio Supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, assim devem ser considerados a instrumentalização fundamental na formação do professor. Porém, infelizmente nem sempre é assim, pois o Estágio é visto como uma complementação da grade curricular das licenciaturas e, assim, a maioria dos alunos realizam apenas por obrigação, sem enxergá-lo como uma possibilidade de articulação entre teoria e prática, fundamental na formação do professor.

Ainda, de acordo com Silva (2014, p.5), “O Estágio propicia o desenvolvimento de um novo olhar em relação à forma de ensino, sendo uma oportunidade primorosa de aderir novas técnicas nos recursos didáticos [...]”.

Dessa forma, sabendo-se que o estágio é essencial no processo de formação do professor de Geografia e que o estudo dessa disciplina é indispensável para a compreensão do espaço em que vivemos, por que não modificar a forma que a Geografia é vista e aplicada no sistema de ensino atual?

A Geografia da atualidade é vista como uma disciplina meramente descritiva, porém ela se faz presente no nosso cotidiano, proporcionando-nos um conhecimento amplo e não deve se prender a conteúdos monótonos, mas sim apresentar inovações aos conteúdos que serão trabalhados com os alunos. Então, segundo Silva (2014, p.4), O conhecimento geográfico não deve se restringir tão somente a descrição de paisagens, nomes de rios e capitais.” Silva ainda complementa dizendo que a Geografia precisa, antes de mais nada, promover alunos mais críticos, fazendo com que se tornem cidadãos ativos e não somente meros reprodutores de conhecimentos prontos.

Muitas vezes, os conteúdos vistos durante a formação acadêmica, não atendem as necessidades dentro da realidade na qual estão inseridos o espaço escolar e o aluno. Portanto, deve partir do professor a iniciativa de adequar esses conteúdos à maneira que facilite o aprendizado do aluno, considerando a prática ser bem diferente da teoria. No contexto atual da educação brasileira, como afirma Candau *apud* Silva (2011, p.56): “existe uma grande distância entre os conhecimentos adquiridos durante o curso e o que o aluno encontra na prática, sendo necessária uma revisão daquilo que é ensinado”.

Isso é a mais pura realidade, visto que a teoria apresenta-se bem diferente da prática. Para a realização das aulas, é necessário que o estagiário estude o conteúdo antes de ministrar a aula, muitas vezes, esse conteúdo nunca foi visto no ensino superior, assinalando a assimetria entre a formação superior e a sua prática na escola.

2.1 A pesquisa e o Estágio Supervisionado: superação do reducionismo do estágio apenas como regência de sala de aula

Segundo Pimenta e Lima, (2005,2006, p.15) “O movimento de valorização da pesquisa durante o estágio no Brasil tem suas origens no início dos anos 1990, a partir do questionamento que então se fazia no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática.”. Nota-se que a ideia de inserção da pesquisa no estágio é algo que faz parte de um passado recente, talvez essa possa ser uma das causas pelas quais a pesquisa ainda seja pouco valorizada.

Convém ressaltar sobre a visão que se tem sobre o Estágio Supervisionado ser possibilidade somente de regência, e procurar meios de solucionar a problemática, já que trata-se de componente essencial na formação do professor de Geografia, assim como nas outras disciplinas e cursos de licenciatura, muitas vezes, ainda é visto como possibilidade apenas de regência de conteúdos.

É preciso desconstruir a compreensão de que pesquisa só se faz em laboratório, e construir a ideia de que o espaço escolar é um espaço para que o professor ou o estagiário possam desenvolver pesquisas, testar novas metodologias, através de diferentes tipos de linguagens, visando o aperfeiçoamento do ensino, tanto do aluno quanto do professor, tal como afirmam Pimenta e Lima:

A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. (PIMENTA E LIMA, 2005, 2006. p. 14).

Diante disso, pode-se perceber a dimensão da pesquisa dentro do estágio, e o que ela pode proporcionar, já que os resultados da pesquisa podem ser positivos, quando ela é concretizada e aplicada com sucesso, favorecendo o processo de aprendizagem e contribuindo para uma melhor formação do professor.

Muitas vezes, a tentativa da construção da pesquisa no estágio é frustrada devido às condições pouco favoráveis do espaço escolar, tais como sua estrutura ou até mesmo as características da turma que influenciam no resultado da pesquisa.

Diante do que foi visto, questiona-se como o Estágio Supervisionado pode contribuir para o aprimoramento do estagiário e ainda possibilitar ao aluno assistido pelo estagiário um aprendizado significativo. Isso pode ser respondido por diversas perspectivas, contribui para o aprimoramento do

estagiário no sentido de que o estágio é o primeiro contato que ele tem em sala de aula, como professor; também é o primeiro contato com o ambiente escolar, então, pode-se afirmar que é indispensável no processo de formação, visto que é durante essa fase que o licenciando tem dimensão se quer seguir pelo caminho do magistério.

Sobre o aprendizado do aluno assistido pelo estagiário, pode-se dizer que é uma oportunidade de tornar as aulas diferentes, já que a metodologia varia de pessoa para pessoa, então, verifica-se como um meio de intercalar dois tipos de metodologias, visto que o estagiário divide as aulas com o professor titular.

Questiona-se ainda se o estágio supervisionado seria um espaço apropriado para o desenvolvimento de pesquisas no ensino. Pode-se dizer que sim, porém os resultados obtidos após a pesquisa dependerão muito de diversos fatores.

O primeiro desses fatores é a infraestrutura da escola, que inclui tanto a estrutura física da escola, quanto a disponibilidade de recursos didáticos. Outro fator é a turma e suas características, idade, personalidades, entre outros. Além disso, o estágio possui um período curto de duração, impossibilitando o estagiário estabelecer um vínculo com a turma, o que dificulta também o planejamento e o desenvolvimento da pesquisa, visto que só se conhece o perfil da turma no final do estágio.

2.2. O papel das metodologias e do planejamento no Estágio Supervisionado

Para iniciarmos a discussão sobre o papel das metodologias e do planejamento no estágio, é necessário ressaltar que quando se trata de educação não se pode dispensar a organização e o planejamento, visto que não se pode ir à sala de aula sem saber o que se vai ensinar. Portanto, o planejamento é necessário para uma contribuição eficaz para o ensino e para que as aulas não se tornem meros improvisos.

Por isso existem os planos de aula, onde se apresentam o tema e os objetivos que se pretendem alcançar durante a aula, além da metodologia que será utilizada e a forma de avaliação. O professor deve estar sempre pronto para qualquer eventualidade que venha ocorrer, além do domínio de conteúdo, que é o mais importante.

O ensino nas escolas da rede pública, atualmente, demonstra muitas deficiências, a falta de professores qualificados e comprometidos com a educação é um dos motivos; outro motivo é a metodologia utilizada nas aulas, mostradas de forma monótona e repetitiva, não que a aplicação dos conteúdos de maneira tradicional não seja eficaz, porém, é necessário aplicar o uso de novas

metodologias como alternativa de melhorar o processo de aprendizagem, objetivando a melhoria, tanto para os alunos quanto na formação do professor de Geografia.

E como alternativa para essa problemática apresentam-se as metodologias ativas comprometidas em inovar o processo de ensino e tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. De acordo com o que afirmam Bacich e Moran (2018, P.4), “Metodologias ativas são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas.”

As metodologias ativas são totalmente voltadas para o interesse do aluno. Isso se confirma através de Bacich e Moran (2018, p. 4), quando afirmam que “Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida.”

As metodologias ativas possuem o objetivo de tornar os alunos mais críticos, donos dos próprios conceitos e conhecimentos. Afirmam Valente, *et al.*(2017, p. 456) que:

Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas [...]” (VALENTE *et al.* 2017, p. 456).

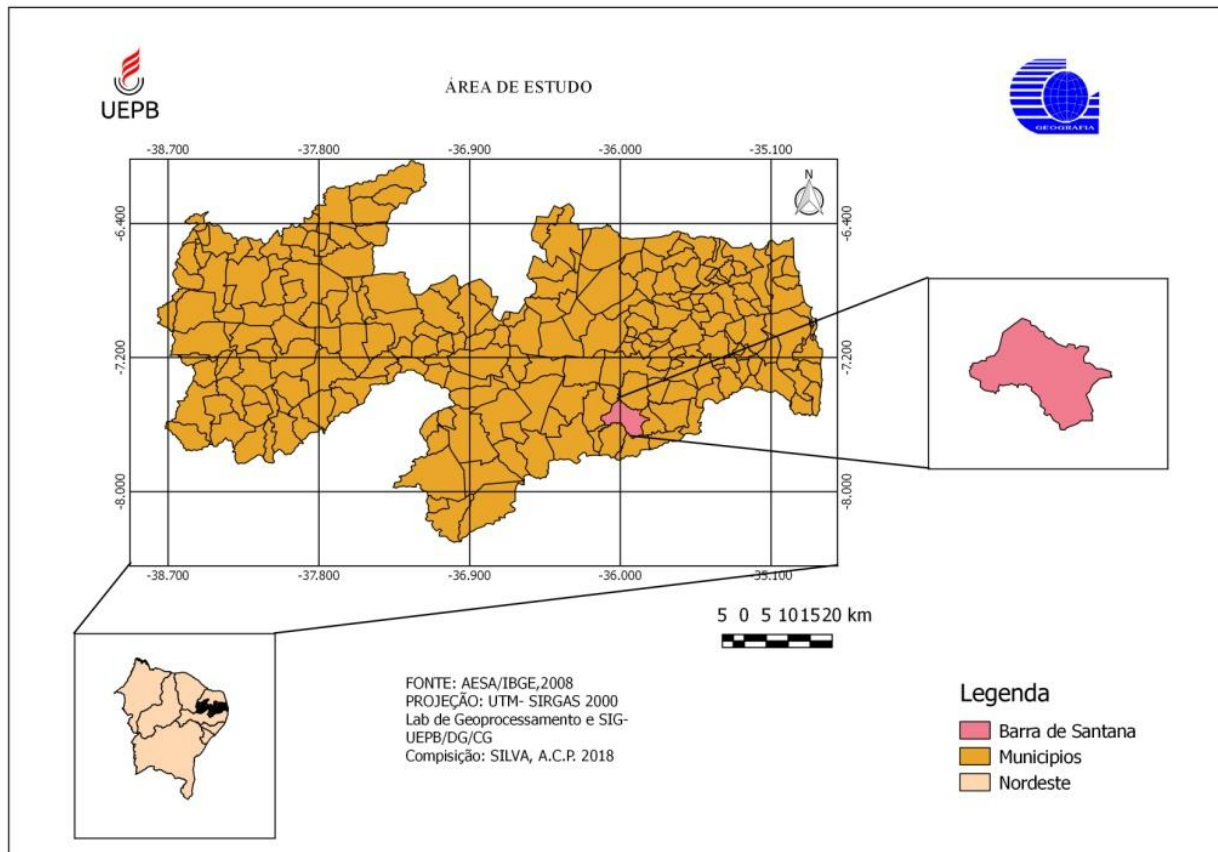
Diante do que foi visto, constata-se que as metodologias e o planejamento no Estágio Supervisionado são indispensáveis para um resultado proveitoso e positivo durante esse processo, atuando diretamente na forma de ensinar e se programar para dar as aulas, visto que uma aula sem planejamento se remete somente ao improviso. E o uso das metodologias ativas apresentou-se como alternativa de dinamizar as aulas e obter resultados satisfatórios para a pesquisa.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESPAÇO DE PESQUISA

3.1 Informações gerais sobre a Escola Municipal José Hermínio Bezerra Cabral e a Escola Estadual Antônio Heráclito do Rêgo

A Escola Municipal José Hermínio Bezerra Cabral é pública e está localizada no distrito de Mororó, zona rural de Barra da Santana, PB (Figura 01):

Figura 01: Localização de Barra de Santana no Estado da Paraíba.



Fonte: AESA/ IBGE, 2008, adaptado por SILVA, A. C. P. (2018).

A Escola Municipal José Hermínio Bezerra Cabral oferece duas etapas de ensino, a educação infantil e ensino fundamental. Ao concluir o 9º ano do ensino fundamental, os alunos são encaminhados para Escola Estadual do município (Escola Estadual Antônio Heráclito do Rêgo) . Possui cerca de 300 alunos, que estão distribuídos de forma irregular, algumas turmas com 40 alunos e outras com pouco mais de 10. Possui um professor para cada disciplina.

A escola possui salas de aula amplas e arejadas por possuir janelas e ventiladores. As carteiras são distribuídas nas salas de acordo com a quantidade de alunos. As Figuras 02 e 03 apresentam a fachada da escola municipal e a sala de aula da escola do estado, sendo possível verificar, nesta última, a improvisação, haja vista a necessidade de provimento de uma estrutura mais moderna, confortável e equipada, de forma a atender às necessidades dos alunos, sendo as condições de ventilação um desses problemas. Na verdade, esta sala de aula é atendida numa estrutura de uma garagem do Distrito de Mororó, Barra de Santana, PB.

Figura 02 e 03: E. Municipal José Hermínio Bezerra Cabral e sala de aula do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Almirante Antônio Heráclito do Rêgo



Fonte: SILVA, A.C.P. (2018)

A Escola Estadual Almirante Antônio Heráclito do Rêgo, pública e de ensino médio tem sede localizada no município de Barra de Santana- PB, porém, para que se tornasse mais acessível para os alunos que passam do ensino fundamental para o médio e residem na zona rural, foi implantando um anexo no distrito de Mororó (zona rural de Barra de Santana), pensando na dificuldade de locomoção dos alunos e a distância que se encontra a sede da escola.

O “anexo”, como é conhecido no lugar, abriga oitenta e cinco alunos, distribuídos em três salas, que são alugadas para o funcionamento da escola. São em média vinte e nove alunos por classe. As salas de aula tem, em média, trinta carteiras cada, todas as salas possuem ventiladores, procurando garantir o mínimo de conforto térmico dos alunos, embora deixe a desejar neste quesito.

Funcionando em estrutura improvisada, não possui biblioteca, apenas um pequeno espaço na própria secretaria, onde os alunos podem levar o livro para casa e devolver em um prazo de três dias. Os funcionários do anexo são uma diretora adjunta, uma secretaria e uma auxiliar. Não possui sala de vídeo nem laboratório de informática, estes podem ser encontrados somente na sede da escola, na zona urbana de Barra de Santana. A sala dos professores e sala da direção são a mesma, com dimensão de 2 metros de largura por 3 metros de comprimento, contendo uma estante, armário, biblioteca móvel, mesa, bancos, geladeira e televisão.

Não possui refeitório, as refeições são feitas na própria sala de aula. As reuniões e plantões pedagógicos são realizados na “sede” (Barra de Santana). Os livros didáticos da escola são

escolhidos de acordo com o conhecimento do professor, outros recursos didáticos só estão disponíveis apenas na sede.

3.1.1. O perfil das turmas observadas no Estágio Supervisionado I: turma do 9º ano do Ensino Fundamental e as turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio

A turma do 9º do ensino fundamental, composta por 13 alunos com idades que variam de 13 e 17 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Quando questionados sobre o Ensino de Geografia, a grande maioria relatou que gosta da disciplina e não apresenta dificuldades, mas que não é uma das disciplinas preferidas, dando esse título a Educação Física e Matemática.

Figuras 04 e 05: 9º ano do E. F. E. José Hermínio Bezerra Cabral, distrito de Mororó, Barra de Santana, PB.



Fonte: FREITAS, V. S. (2018).

Os alunos mostraram-se a todo o momento muito receptivos diante do Estágio de observação, apresentaram interesse pelos conteúdos ministrados pela docente titular, sempre participativos e atenciosos durante toda a aula. A docente também apresentava um bom domínio de conteúdo e uma linguagem de fácil compreensão, facilitando o entendimento dos alunos sobre os conteúdos.

A observação do Ensino Médio foi realizada em duas turmas, para que houvesse a complementação de carga horária que o componente curricular exige, visto que as aulas têm uma

duração curta, foram observadas as turmas do 1º e 2º ano do ensino médio, as turmas possuíam um perfil muito semelhante ao da outra escola.

O questionário aplicado nas turmas de estágio é uma exigência do componente para conhecer melhor os alunos e saber quais suas perspectivas diante da Geografia. E no estágio de observação no ensino médio. Esse questionário foi aplicado unicamente na turma do 1º ano, portanto, os dados aqui fornecidos serão apenas da referente turma. A idade dos alunos variava entre 14 e 20 anos, havendo um equilíbrio entre os sexos masculino e feminino. Alguns se encontram atrasados na série que estão inseridos.

Figura 06: 1º ano do E. M. E. E. Almirante Antônio Heráclito do Rêgo, distrito de Mororó, Barra de Santana, PB.



Fonte: SILVA, A. C. P. (2018)

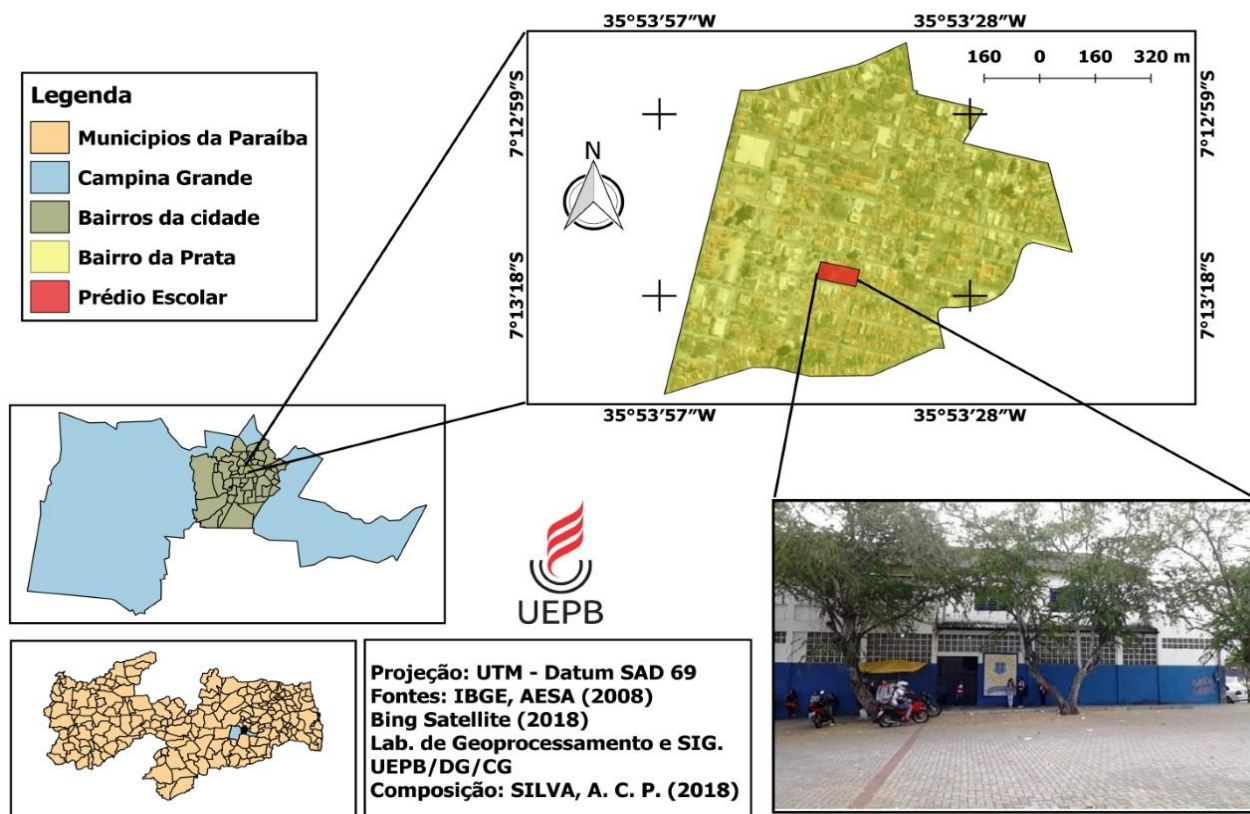
Quando questionados sobre a Geografia, a grande maioria disse gostar, mas apenas alguns a destacaram como disciplina preferida. A turma apresentou-se participativa e atenciosa, sempre

questionando quando surgia qualquer dúvida. A docente utilizava uma linguagem de fácil compreensão, facilitando o entendimento dos alunos diante dos conteúdos ministrados.

3.2. Informações gerais sobre a Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, onde foi realizado o Estágio Supervisionado II, de regência no Ensino Fundamental.

O Estágio Supervisionado II, realizado no Ensino Fundamental foi desenvolvido na Escola Estadual do Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, situada na Rua Nilo Peçanha, S/N, no bairro da Prata em Campina Grande, PB. (Figura 07)

Figura 07: Localização da Escola Nossa Senhora do Rosário.

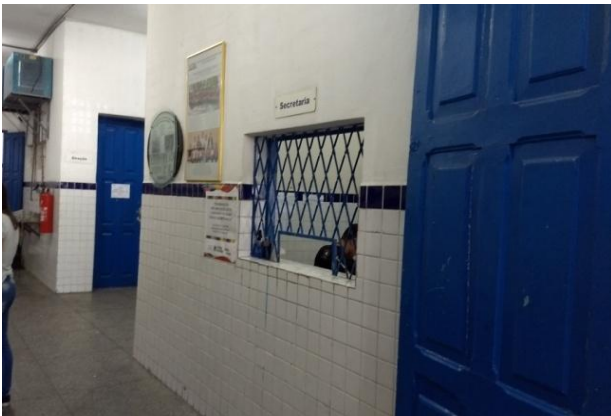
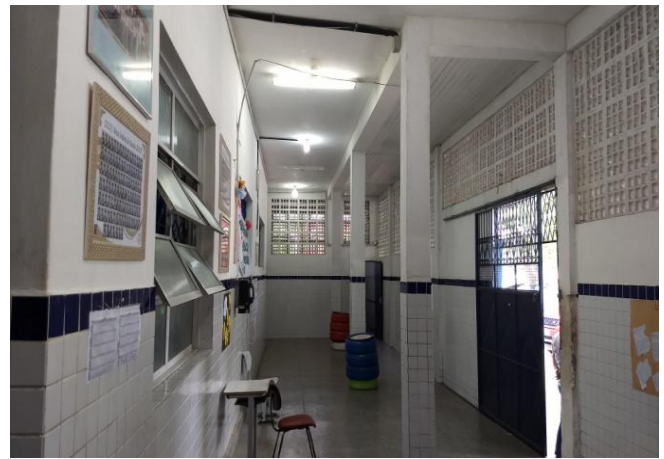


Fonte: SILVA, A. C. P. (2018)

Conforme as informações fornecidas pelo gestor atual da escola, outrora o prédio em que funciona a instituição, já foi um abrigo para as freiras, vindo a ser prédio escolar no governo do Estado do Sr. José Américo de Almeida, na gestão do pároco Cristóvão Ribeiro da Fonseca, através da Lei nº 700 de 14/12/54 (BLOG DA ESCOLA, 2018). A escola faz parte da terceira região de ensino, e atende os alunos do fundamental (6º ao 9º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Por tratar-se de um prédio que antes fora um abrigo de freiras, sua estrutura teve que passar por algumas modificações para adaptar-se aos padrões escolares. Contudo, em sua estrutura pouco foi mudada, com isso as salas não são padronizadas, possuindo tamanhos diferentes. As Figuras de 08 a 11 apresentam algumas feições da escola.

Figuras 08, 09, 10, 11: Estrutura da Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: SILVA, A. C. P. (2018)

A escola apresenta falhas em sua estrutura, visto que o prédio não foi projetado para funcionar como escola, sendo adaptado posteriormente. Portanto não possui um espaço adequado para abrigar os alunos no horário de intervalo, onde possam realizar suas refeições. Algumas das salas de aula não possuem espaços amplos o suficiente para comportar a demanda de alunos de cada série. Possui banheiro, mas apenas com 3 sanitários tanto o feminino como o masculino. A sala dos professores é muito pequena e cheia de armários, que a torna desconfortável.

3.2.1 O perfil da turma do 9º do Ensino Fundamental no Estágio Supervisionado II

O Estágio Supervisionado foi realizado na turma de 9º ano do Ensino Fundamental, composta por 33 alunos, com a faixa etária entre 13 e 16 anos, sendo a maioria do sexo masculino.

Figuras 12, 13, 14, 15: Imagens da turma de 9º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: SILVA, A. C. P. (2018)

Por ser uma turma bastante numerosa e de adolescentes, estes se apresentavam sempre inquietos, dispersos e conversavam a todo o momento, em uma sala pequena para a quantidade de alunos (cerca de 33), foi difícil desenvolver as aulas da forma que eram planejadas. Mas sempre que chamado a atenção, continham-se por alguns minutos, retornando à conversa logo depois. Apesar

disso, apresentaram bom comportamento sempre se referindo com educação e respeito em todos os momentos das aulas. Alguns alunos eram mais participativos, outros mais tímidos, alguns se aproximaram mais que outros. A turma apresentava-se interessada quando surgiu uma proposta de aula mais dinâmica, porém a ansiedade e a euforia deixava a aula meio fora de foco, resultando na atenção e cuidado ao escolher a atividade da semana seguinte. Tinha que ser algo muito planejado e calculado de acordo com a realidade da turma.

Essas particularidades da turma fizeram perceber que a utilização de algumas atividades não funcionaria, já que até a circulação é difícil dentro da sala. Além disso, a turma não facilita a realização de atividades dialogadas, como por exemplo a exposição de novos conteúdos ou seminários. A falta de atenção e as conversas foram os fatores que mais impediram o desenvolvimento da pesquisa.

3.3. Informações gerais sobre a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, onde foi realizado o estágio III, de regência no Ensino Médio

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia recebe alunos dos bairros vizinhos e alguns alunos de cidades próximas. A instituição dispõe de boa estrutura física, com salas amplas, ventiladas e com boa iluminação. Possui atualmente 855 alunos, distribuídos em 1º, 2º, 3º e 4º ano do ensino médio técnico e regular nos turnos manhã e tarde. Ao todo são 21 salas, sendo nove para os 1º anos, 10 para os 2º anos, seis para os 3º anos e duas salas para o 4º ano. (Figura 16).

Figura 16: Localização da Escola Normal de Campina Grande.



Fonte: SILVA, A.C. P. (2019)

Atualmente a escola possui 55 professores, sendo três de Geografia, dois coordenadores, um supervisor no turno da manhã e outro a tarde e uma secretária. O espaço escolar é composto por pátio, quadra esportiva, laboratório de informática, laboratório de robótica, biblioteca, estacionamento para carros, motos e bicicletas. As salas são amplas e arejadas, composta por mesas e cadeiras, mesa do professor e quadro branco, além de boa iluminação natural.

3.3.1 Perfil da turma do 1º ano do Ensino Médio no Estágio Supervisionado III

Uma turma composta por 53 alunos, com a faixa etária que varia entre 14 e 19 anos, e a maioria do sexo masculino. Muitos alunos são de cidades vizinhas, porém a grande maioria reside em Campina Grande mesmo. Os alunos apesar de estarem em período de transição da passagem do ensino fundamental para o ensino médio apresentaram-se com um perfil distinto da turma do Estágio Supervisionado II. Apesar daqueles que não querem estudar, a grande maioria mostrou-se participativa e ativa nas aulas, havendo questionamentos e contribuições.

Distribuídos em uma sala ampla, onde era possível ir e vir livremente entre as carteiras, também era possível atender a todas as dúvidas dos discentes, além de proporcionar uma melhor interação entre aluno e professor. Mostravam-se dispersos em alguns momentos, o que é natural nessa fase de descobertas dos adolescentes. E até mesmo aqueles menos interessados, não atrapalhavam as aulas, e sempre que chamada a atenção eles se continham.

4. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho se deu em quatro etapas metodológicas. Primeiramente, o levantamento, seleção e leitura da bibliografia que aborda a temática; e, no segundo momento a fase de observação no Estágio Supervisionado I; terceiro momento prática efetivada na oportunidade do Estágio Supervisionado em Geografia II e por fim, o quarto momento a prática efetiva na oportunidade do Estágio Supervisionado III.

4.1. Estágio Supervisionado I – Estágio de observação

O Estágio Supervisionado I, apenas de observação, foi realizado com o objetivo de conhecer o ambiente escolar e iniciar o conhecimento sobre o magistério, além de iniciar uma relação entre professor e aluno. O Estágio desenvolveu-se através de perspectivas de ensino vivenciadas através da observação de aulas, onde era possível observar tanto a docente, sua forma de transmitir conteúdos, quanto os alunos, a forma como eles escutam e absorvem os conteúdos ensinados em sala de aula e conseguem construir conhecimentos.

4.2. Estágio Supervisionado II - regência no Ensino Fundamental

No Estágio Supervisionado II, com uma incumbência de desenvolver o projeto de intervenção para ser aplicado na turma, decidiu-se trabalhar com o uso das Metodologias Ativas. A implementação do projeto de intervenção/colaboração visando à utilização de metodologias ativas para o ensino de Ásia ocorreu entre os meses de Agosto e Novembro do ano letivo de 2018.

Durante esse recorte temporal, houve a utilização de propostas voltadas para a atuação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, atreladas às abordagens contidas nos conteúdos sobre o continente asiático (Quadro 1).

Quadro 1: Propostas de metodologias ativas aplicadas na turma do 9°.

DATA DAS AULAS MINISTRADAS	CONTEÚDO DA AULA	PROPOSTAS DE METODOLOGIAS
01/10/2018	Planícies dos principais rios asiáticos e a exploração de petróleo no Oriente Médio	Realizou-se uma dinâmica referente ao conteúdo, que consiste em um jogo de perguntas e respostas, denominado de “Bingo Geográfico”, onde foram elaboradas algumas questões e as respostas foram escritas no quadro. Cada aluno escolheu três respostas, logo após as perguntas eram sorteadas e aluno que tivesse a resposta referente marcava um ponto, o aluno que marcasse três pontos primeiro, ganharia um brinde.
05/11/2018	Regionalização da Ásia: O Oriente Médio e o conflito árabe-israelense	Exercício de leitura de mapas e interpretação de imagens através do uso do projetor.
12/11/2018	A Ásia Central e o conflito com o Afeganistão	Exercício de interpretação de texto, referente ao conteúdo em questão.
19/11/2018	Revisão do conteúdo para a avaliação	Ilustração de mapas, imagens e tópicos do conteúdo para a revisão.

Percebe-se na análise das informações do quadro que as aulas do Estágio Supervisionado II, não foram desenvolvidas com o uso de metodologias ativas, conforme a pretensão inicial. Isso ocorreu em virtude das características da turma, de muita hiperatividade, do pouco tempo disponível para o estágio, ocasionando o seu desenvolvimento numa perspectiva híbrida entre o método tradicional e as técnicas do ensino numa perspectiva ora de criticidade, a partir da tentativa de articular os conteúdos do livro didático com o cotidiano da turma.

Visando dinamizar as aulas, foram utilizados como recursos didáticos o globo terrestre e o planisfério.

4.3. Estágio Supervisionado III de regência no Ensino Médio

O Estágio Supervisionado III, de regência no ensino médio, desenvolvido entre os meses Março e Maio no ano de 2019, em uma turma de 1º ano “C”. A metodologia utilizado foi a tradicional, intercalando com algumas atividades mais dinâmicas, com o uso de outros tipos de recursos didáticos, além do livro didático e quadro branco.

Quadro 2: Metodologias utilizadas no Estágio Supervisionado III.

DATA DAS AULAS MINISTRADAS	CONTEÚDO DA AULA	METODOLOGIAS UTILIZADAS
03/04/2019	O Brasil na Era das Redes Digitais	Realizou-se uma leitura coletiva do conteúdo presente no livro didático, no qual foram abordados os seguintes pontos: O Brasil das redes globalizadas; o monopólio da informação; o rádio e a televisão no Brasil.
10/04/2019	Brasil na era das redes	Prosseguiu-se com as abordagens referentes ao conteúdo ministrado na aula anterior. Apresentando uma leitura coletiva.
17/04/2019	Cartografia	A aula apresentou-se de forma expositiva e dialogada, abordando os assuntos referentes à conceituação da cartografia, sua história e sua importância, utilizando-se do quadro para sintetizar os pontos principais e o livro didático como base para as leituras e discussões.
24/04/2019	Coordenadas Geográficas	Utilizou-se o quadro branco para exposição de ilustrações e abordagem de conceitos importantes, o globo terrestre e um planisfério para mostrar as latitudes e longitudes.

08/05/2019	Fusos Horários	Destacou-se a definição de fusos horários, sua relação com as longitudes e com o movimento de rotação da Terra, utilizando-se do quadro branco para exposição de conceitos importantes a serem copiados no caderno.
22/05/2019	Revisão do conteúdo de Fusos Horários	Revisão do conteúdo sobre os fusos horários que estariam presentes na avaliação.
29/05/2019	Aplicação de Avaliação de Aprendizagem	Avaliação de Aprendizagem sobre os seguintes conteúdos: coordenadas geográficas e fuso horário.

Também nesse estágio não foram utilizadas as metodologias ativas, embora a incumbência não tenha sido essa. Infelizmente, tratou-se de um estágio curto, de carga horária insuficiente, haja vista a redução do número de aulas de Geografia na Escola, no Ensino Médio.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do que foi visto ao longo deste trabalho, constata-se que o estágio apesar de ser uma exigência para complementação da grade curricular, segundo afirmam Santos, Eliane Aparecida Santos e Leila Inês Follmann Freire:

Como preparação à realização da prática docente, o estágio obrigatório nos cursos de Licenciatura tradicionalmente é constituído pelas atividades de reconhecimento da realidade escolar, observações e intervenções em aula (comumente chamadas de regências de classe) (SANTOS; FREIRE, 2017, p. 264)

O Estágio se mostra de fundamental importância na formação do professor de Geografia. Este trabalho foi desenvolvido através dos relatos de experiências que foram vivenciados durante os Estágios Supervisionados I, II e III.

Os resultados do Estágio I foram totalmente satisfatórios, visto que o objetivo era ir a escola para observar as turmas e compreender o espaço. O primeiro contato com a docência surge no

Estágio I, através do compromisso assumido de ir semanalmente a escola e observar as aulas. A realidade que se encontra é muito distinta da que se espera, a disponibilidade de recursos nem sempre é suficiente para tornar as aulas diferenciadas e atender as necessidades de cada aluno.

Ao chegar a Escola José Hermínio, a recepção foi muito positiva, tanto da gestão escolar, corpo docente, quanto do corpo discente da escola. Visto que já havia estudo ali no ensino fundamental e médio e era conhecida pela maioria.

Figuras 17 e 18: Turmas onde foi realizado o Estágio Supervisionado I.



Fonte: SILVA, A.C. P. (2019)

Foi prazeroso e de grande contribuição para a minha formação acadêmica a realização do Estágio Supervisionado I. Onde observou-se a relação entre professor e aluno dentro da perspectiva escolar, analisando a interação entre ambos. O Estágio I, tem a função de suporte, pois que até o momento vem sendo aprendido na teoria, passa a ser posto em prática, para que o estagiário perceba como funcionam as salas de aula e se surtir um efeito positivo, tomar como exemplo e utilizá-los nos próximos Estágio de Regência, onde o estagiário agora será o professor.

O que na maioria das vezes pode acontecer, é a prática de imitação de modelos. Tendo em vista a falta de experiência e a insegurança do aluno/estagiário ao assumir uma turma como professor, fato que pode levá-lo a tentar assemelhar sua metodologia com a do professor para que não haja eventuais “problemas”. Isso se confirma segundo afirma Pimenta:

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade

docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou.

Isso nem sempre dará certo, pois o medo de errar faz com que o aluno reproduza o que havia observado, sem que o mesmo desenvolva sua personalidade como docente.

Os resultados obtidos após a aplicação das pesquisas são totalmente dependentes de diversos fatores. O sucesso da pesquisa depende tanto da estrutura escolar, quanto do perfil da turma. Da estrutura escolar, por meio da disponibilidade de recursos para por em prática o uso das metodologias.

Quanto ao perfil da turma, pode influenciar nos resultados da pesquisa por meio do número de alunos e das características que cada aluno apresenta. A turma de 9º ano da escola no Estágio Supervisionado II, composta por 33 alunos, com a faixa etária entre 13 e 16 anos, em fase de adolescência, onde a maioria não tem interesse em estudar, vai a escola somente para não levar falta. A maioria dos alunos eram bastante inquietos, gostavam muito de conversar e não apresentavam interesse pelas aulas, a não ser quando algo mais interessante surgia. Alguns eram mais participativas outros eram introvertidos. A maioria cumpria com as atividades solicitadas durante o estágio. Portanto, pela quantidade de alunos e pelo fato de apresentarem-se agitados em sua maioria, as atividades dinâmicas eram escolhidas minuciosamente, visto que algumas dinâmicas não surtiriam efeito produtivo.

A Escola Nossa Senhora do Rosário, onde a pesquisa deveria ter sido desenvolvida, não dispunha de muitos recursos didáticos, e mesmo aqueles disponíveis eram prioridade dos professores efetivos da escola. Para utilizar o projetor nas aulas, por exemplo, era necessário agendar com alguns dias de antecedência e quando era pra ser utilizado de fato, perdia-se muito tempo da aula com a instalação. Além disso, a sala de aula da turma do 9º ano é pequena para uma turma tão numerosa, os alunos ficavam muito próximos uns aos outros gerando conversas paralelas a todo instante.

As aulas se iniciaram com o uso do livro didático, sintetizando os conteúdos para uma melhor compreensão. Utilizou-se uma dinâmica que consistia em um jogo de perguntas e respostas, denominado de “Bingo Geográfico” onde os alunos teriam que ter estudado para que pudessem relacionar as perguntas às respostas. Realizou-se também ilustrações de mapas e imagens através do projetor como meio de dinamizar o modo como o continente asiático é dividido. Utilizaram-se textos para que juntos, o estagiário e o aluno pudessem interpretar e discutir coletivamente. As figuras 19, 20, 21 e 22 apresentam imagens da turma no desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado II.

Figura 19: Conteúdo do livro didático.

Fonte: SILVA, A.C. P. (2019)

Figura 20: Dinâmica do Bingo Geográfico.

Fonte: SILVA, A.C. P. (2019)

Figura 21: Ilustração mapas e imagens.

Fonte: SILVA, A.C. P. (2019)

Figura 22: Interpretação de texto.

Fonte: SILVA, A.C. P. (2019)

O uso das metodologias mais dinâmicas como alternativa de atrair a atenção dos alunos consistiu em:

- Síntese do conteúdo do livro didático no quadro branco;
- Bingo geográfico;
- Leitura de mapas e interpretação de imagens através do uso do projetor (data show);
- Interpretação de texto sobre o conteúdo;

A pesquisa não foi totalmente satisfatória, devido ao perfil da turma e a estrutura da escola não possibilitarem o uso de diversos tipos de dinâmicas e metodologias, portanto os resultados da pesquisa não se concretizaram conforme o esperado, configurando a utilização de metodologias ativas.

Contudo, o estágio surtiu um efeito positivo no contexto de formação profissional, constituindo o meu primeiro contato com a docência, possibilitando a oportunidade de me descobrir no caminho do magistério. É no estágio que se pode perceber a vocação e o desenvolvimento como professor, além de possibilitar a relação estabelecida entre aluno e professor, apesar do tempo de duração não favorecer muito.

As aulas de Geografia na Escola Nossa Senhora do Rosário aconteciam duas vezes na semana, o que foi muito positivo, pois em um dia o professor da escola fazia suas atividades normalmente e no outro me concedia autonomia total sobre a turma, o que resultou em um bom desempenho nas aulas.

As experiências vividas durante o Estágio Supervisionado III, na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia também tiveram um resultado positivo, quanto à contribuição na formação profissional, pois, além da regência na turma do 1º ano “B”, foram observadas muitas turmas nos períodos vagos, como as turmas de magistério e outras turmas de Geografia. A recepção na escola, diante o Estágio foi positiva, pelo corpo docente e discente da escola.

Diferentemente do Estágio II, no Estágio III não tínhamos a incumbência de desenvolver nenhum projeto de intervenção e as aulas deveriam ser realizadas da forma que o estagiário achasse mais proveitosa, e planejadas a partir da caracterização da turma.

Utilizando o livro didático como base para a discussão nas aulas, utilizou-se também outros recursos didáticos, como globo terrestre e planisfério. A escola possuindo uma boa estrutura física, diferente da escola onde foi realizado o Estágio II, possibilitaria uma pesquisa produtiva e talvez satisfatória se a duração e a forma com que o Estágio foi dividido tivessem se dado de forma distinta. As aulas de Geografia na escola, aconteciam somente um dia durante a semana, duas aulas de 40 minutos cada, desta forma, ficou dividida para a realização do Estágio e para a resolução de questões do professor titular da escola, uma aula para cada.

Assim, não se pôde trabalhar com muitas inovações para o ensino da Geografia, visto que as aulas passavam rapidamente. Mesmo assim, oportunizou-me um resultado positivo, pois a turma apesar de ser numerosa, constituía-se por uma grande maioria de alunos participativos, críticos e interessados nos conteúdos de Geografia. Receberam o Estágio de forma positiva, facilitando o desenvolvimento das aulas que eram realizadas em forma de debate. E mesmo havendo aqueles alunos que não gostam de estudar e não participam, que estão presentes em todas as turmas de todas as escolas, não superaram aqueles que se interessaram pelas aulas e conteúdos estudados durante este Estágio.

Figura 23: Turma do 1º ano do Ensino Médio no Estágio Supervisionado III.



Fonte: SILVA, A.C. P. (2019).

Ao final dos referentes resultados obtidos a partir dos Estágios Supervisionados I, II, e III, pode-se constatar que o desenvolvimento das aulas e da pesquisa dependerão principalmente dos fatores relacionados a escola: estrutura física, disponibilidade de recursos didáticos e perfil das turmas, e do estágio: curta período de duração.

Foi possível constatar isso, durante as discussões acerca dos estágios. Enquanto no Estágio Supervisionado II as aulas foram mais duradouras, não se teve êxito total ao aplicar novas metodologias devido a sala de aula não ser apropriada para a demanda de alunos da turma e o perfil dos alunos não facilitarem o desenvolvimento da pesquisa, no Estágio Supervisionado III as aulas eram realizadas em salas de aulas amplas comportando uma quantidade superior de alunos, que apresentavam um perfil distinto do estágio anterior, mas a curta duração das aulas configurou um entrave para um melhor desempenho.

Portanto, é importante ressaltar que os Estágios Supervisionados nem sempre surtirão o efeito esperado pelo estagiário, pois a educação e a realidade das escolas públicas é muito diferente

do que se aprende na teoria, a prática é difícil, é dura, sendo assim, é necessário nos atermos as questões positivas e tirar proveito do que gerou produtividade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste trabalho, resultado de um longo processo, que foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas no ambiente escolar, durante os Estágios Supervisionados I, II e III, o primeiro de observação e os demais de regência, pode-se constatar a importância do Estágio para a formação de um professor de Geografia. O Estágio Supervisionado oportuniza o primeiro contato do estagiário com a escola, com a sala de aula, com os alunos e com a realidade do ensino na rede pública de educação.

O Estágio I, realizado nas Escolas José Hermínio Bezerra Cabral e Escola Almirante Heráclito do Rêgo teve como objetivo somente observar as aulas na turma do 9º ano do ensino fundamental, e estabelecer o primeiro contato com a docência.

O Estágio Supervisionado em Geografia II oportunizou o contato com a ação do ensinar, sendo efetiva em uma turma do fundamental II correspondendo à série do 9º ano. O convívio com a sala de aula, ainda que por um curto período de tempo, possibilitou a constatação dos desafios enfrentados pelo docente, que lida diretamente com o ensino.

A utilização das metodologias ativas apresentou-se como uma experiência proveitosa para o crescimento profissional, na medida em que se mostrou como um grande desafio a ser enfrentado por motivos diversos, levando a constatação de que muitas vezes o desejo de inovação do docente em propor metodologias de ensino diferenciadas, acaba sendo barrado pelos empecilhos que permeiam o cotidiano escolar.

A pouca possibilidade de inovação, no que se refere à ausência de recursos que a escola apresenta, constitui-se como obstáculo. Soma-se a isso a precariedade da sala de aula, com pouco espaço para muitos alunos, tornando-se um ambiente vulnerável para conversas paralelas. A falta de interesse pelo ensino de Geografia também é um dos fatores que impossibilitaram o alcance dos objetivos pretendidos com a utilização das metodologias ativas para o ensino do continente asiático.

Por fim, o Estágio Supervisionado III, realizado na turma do 1º ano do ensino médio, possibilitou uma visão ampla sobre o ensino de Geografia no ensino médio. A realidade das escolas estaduais e o contexto social ao qual ela encontra-se inserida.

Diante dessas constatações, pode-se perceber que as propostas de inovação para o ensino de Geografia ainda apresentam-se como uma realidade distante em alguns ambientes escolares, tendo em vista todos os fatores já mencionados, que inviabilizam uma boa aplicabilidade e alcance dos objetivos, que se referem à efetivação de uma aprendizagem voltada para a construção mútua, com a participação ativa dos alunos. Entretanto, o docente comprometido com a ação de um ensino geográfico voltado para a formação de sujeitos com consciência crítica para interpretar os fenômenos sociais, deve buscar sempre algum meio para fazer a diferença em sala de aula.

Por fim, constatou-se que no Estágio Supervisionado II teve um bom tempo de duração e não se pôde concretizar a pesquisa por consequência do perfil da turma e da estrutura escolar. Já no Estágio Supervisionado III, a escola possuía uma boa estrutura física e a turma possibilitaria o desenvolvimento da pesquisa, porém, o que surgiu como empecilho foi um curto período de tempo no qual o Estágio se realizou.

7. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André (orgs.). **Geografia: práticas para o Ensino Médio**. P 14-29, 2014.
- BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico/prática**. Porto Alegre- Penso, 2018.
- MORIN, Edgar, 1921. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- PASSINI, Elza Yasuko. **Prática De Ensino De Geografia E Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, V. 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n.15, p 129-144, 2000.
- SANTOS, Eliane Aparecida e FREIRE, Leila Inês Follmann. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. **ACTIO**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 263-281, jan./jul. 2017.
- SILVA, Jacilene Gomes; MELO, Josandra Araújo Barreto de. Estágio supervisionado em geografia e atividades lúdicas como proposta para dinamização das aulas. **Revista de Geografia**, 2014.
- VALENTE, José Armando. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.